

# Contradições e Desafios na Educação Brasileira 4

---

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Willian Douglas Guilherme**

(Organizador)

# **Contradições e Desafios na Educação Brasileira**

**4**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-376-7 DOI 10.22533/at.ed.767190106  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 370.710981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 4º e último Volume, agrupamos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, sendo, na 1ª parte, 17 artigos e na 2ª, 11 artigos, fechando a coleção.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados nas “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e trazemos a “Educação especial, família, práticas e identidade”.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DITADURA CIVIL-MILITAR E A EDUCACAO NA BAHIA: CERCEAMENTO POLÍTICO E CONTINUIDADE DO PENSAMENTO LIBERAL DE ANÍSIO TEIXEIRA E NAVARRO DE BRITTO	
<i>Daniela Moura Rocha de Souza</i> <i>João Carlos da Silva</i> <i>Maria Cristina Nunes Cabral</i> <i>Lívia Diana Rocha Magalhães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7671901061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPINA GRANDE-PB: PRIMEIRAS ASPIRAÇÕES ACERCA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL (1958-1960)	
<i>Pâmella Tamires Avelino de Sousa</i> <i>Niédja Maria Ferreira de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7671901062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO NACIONAL/TO	
<i>Márcia Dall’Agnol</i> <i>Denise Regina da Costa Aguiar</i> <i>Michel Santos Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7671901063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI-PA	
<i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Sara Concepción Chena Centurión</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7671901064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO NO ESTADO DE RORAIMA: GREVE DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO ANO DE 2015	
<i>George Brendom Pereira dos Santos</i> <i>Mikaelly Cristiny de Almeida Pereira</i> <i>Sebastião Monteiro Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7671901065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Amelioene Franco Rezende de Souza</i> <i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7671901066</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA POSSIBILIDADE ATRAVÉS DA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
<i>Zuleyka da Silva Duarte</i> <i>Belkis Souza Bandeira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7671901067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES ENTRE O PESSOAL E O PROFISSIONAL	
<i>Thiago Batista Assis</i> <i>Flomar Ambrosina Oliveira Chagas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7671901068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
HÉLIO OITICICA, AUGUSTO BOAL E PAULO FREIRE: PROPOSIÇÕES ANTROPOFÁGICAS E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Ivete Souza da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7671901069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>127</b>
INCOMPATIBILIDADE ENTRE E O CURRÍCULO PROPOSTO PELA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A FINALIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Marcelo Velloso Heeren</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>137</b>
INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO	
<i>Mariano Luiz Sousa dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
LEI 10.639/2003: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM BRAGANÇA-PA	
<i>Morgana da Silva Pereira</i> <i>Raquel Amorim dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>148</b>
LENDAS, PARLENDAS E CONTOS: ENSINANDO COM A CULTURA POPULAR	
<i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Samara de Souza Machado</i> <i>Jânio Guedes dos Santos Lobato</i> <i>Jones da Silva Gomes</i> <i>Raiane Ribeiro Cardoso</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010613</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
ORIGEM DO SERVIÇO DE PARQUES INFANTIS NO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Pérsida da Silva Ribeiro Miki</i>	
<i>Kelly Rocha de Matos Vasconcelos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>170</b>
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: MÚSICA COMO METODOLOGIA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Daniela Rezende de Souza</i>	
<i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>181</b>
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA: 2006-2015	
<i>Silvia Sofia Scheid da Silva</i>	
<i>Maria de Fátima Rodrigues Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
SEJAM BEM VINDOS! OS SENTIDOS DA PASSAGEM DE UM MUSEU DE CIÊNCIAS ITINERANTE NO DISCURSO DO PÚBLICO PARTICIPANTE	
<i>Ana Carolina de Souza Gonzalez</i>	
<i>Wedencley Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>207</b>
A NOTÍCIA COMO SITUAÇÃO EMERGENTE DO COTIDIANO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Débora Perdoná</i>	
<i>Jonas Daniel do Amaral Pinto</i>	
<i>Leticia Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>210</b>
A PERCEPÇÃO E APLICAÇÃO DA LEI 11.645/08 NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES CÊNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
<i>Andressa Christiny do Carmo Batista</i>	
<i>Valeska Ribeiro Alvim</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>222</b>
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: ENTRE A LÓGICA DO MERCADO E DO MUNDO DO TRABALHO	
<i>Joelson Juk</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010620</b>	



<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>239</b>
AMBIENTALIZAÇÃO DO CURRÍCULO A EXPERIÊNCIA EM CURSO NO CEFET-MG	
<i>Cynthia A. Bello</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
<i>Gleison Paulino Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010621</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>253</b>
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE FILMES DE ANIMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
<i>Pâmela Beatriz do Rosário Estevam dos Santos</i>	
<i>Vivian Cristina Costa Castilho Hyodo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010622</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>267</b>
APLICAÇÃO DE CONCEITOS E PRÁTICAS DE ATIVIDADES DO MOVIMENTO MAKER NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1	
<i>Roberta Emile Lopes de Oliveira</i>	
<i>Camila Amorim Moura dos Santos</i>	
<i>Edmar Egídio Purcino de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010623</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>278</b>
ATIVIDADES LÚDICAS E ROTINA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Dione Martins Magalhães</i>	
<i>Dayane Fernandes Ferreira</i>	
<i>Eraldo Carlos Batista</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010624</b>	
<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>292</b>
DIAGNÓSTICO DE SINALIZAÇÃO EM TRILHAS TURÍSTICAS: PARQUE MUNICIPAL DO MINDU - MANAUS/AM	
<i>Heleno Almeida Lima</i>	
<i>Claudio Nahum Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010625</b>	
<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>308</b>
RELATO DE OBSERVAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS	
<i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
<i>Lucas Antunes Tenório</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010626</b>	
<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>317</b>
SABERES DOCENTES: A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO DO SUL-ACRE	
<i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i>	
<i>Alisson Lima Damião</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76719010627</b>	

**CAPÍTULO 28 ..... 328**

UM ESTUDO SOBRE A POTENCIALIDADE DO MAPA CONCEITUAL PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira*

**DOI 10.22533/at.ed.76719010628**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 340**

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPINA GRANDE-PB: PRIMEIRAS ASPIRAÇÕES ACERCA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL (1958-1960)

**Pâmella Tamires Avelino de Sousa**

Programa de Pós-Graduação em Educação -  
PPGEEd

Universidade Federal de Campina Grande -  
UFCG

Campina Grande - Paraíba

**Niédja Maria Ferreira de Lima**

Programa de Pós-Graduação em Educação –  
PPGEEd

Universidade Federal de Campina Grande –  
UFCG

Campina Grande - Paraíba

A formação docente caracteriza-se como um tema relevante nas pesquisas, por serem os professores os principais responsáveis pela formação das futuras gerações. As Escolas Normais, primeiras instituições caracterizadas como espaço para formação de professores, se constituíram como locais privilegiados de investigações, seja de conhecimento do currículo, das práticas educativas, arquitetura entre outras temáticas. Apesar de seguirem um padrão no que concerne ao ensino, cada escola, apresenta os anseios da sociedade a qual pertence. Este estudo busca apresentar algumas considerações sobre a formação docente na cidade de Campina Grande-PB e os anseios sociais acerca da inserção das jovens no magistério, no ano de 1960, na Escola

Normal Estadual “Padre Emídio Viana Correia”. Os dados aqui apresentados compreendem a análise de documentos disponíveis no acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila de Almeida pertencente à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) além de documentos da instituição, bem como outras fontes e estudo bibliográfico. Através da consulta ao Jornal Diário da Borborema nos anos de 1958 e 1959 foi possível constatar notícias que destacaram a criação da escola, o público alvo para formação, além de críticas advindas da precariedade do ensino nas escolas primárias. Foi possível identificar no estudo um descompasso no que concerne à criação da instituição de formação de professores em caráter público no município, pois até então vigoravam instituições particulares equiparadas a Escola Normal da capital paraibana. Compreendemos a despreocupação do poder público com a educação e manutenção das instituições, em particular, as de formação de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Instituições Escolares; Escola Normal; Jornal Diário da Borborema; Campina Grande-PB.

**TEACHERS FORMATION IN CAMPINA GRANDE-PB: FIRST ASPIRATIONS ABOUT THE CREATION OF THE NORMAL SCHOOL (1958-1960)**

**ABSTRACT:** Teachers formation behaves as a relevant theme in researches, as those professionals are the main protagonist on education of future generations. The Normal Schools, first institutions characterized as a space dedicated for teachers formation, were constituted as privileged places of investigation, either of knowledge and curriculum, educational practices, architecture, among other themes. Although they follow a pattern regarding to teaching, each school presents the yearnings of the society to which it belongs. This study aims to present some considerations about teacher education in the city of Campina Grande-PB and the social agitation about the insertion of young women in teaching as from 1960 at the State Normal School "Padre Emídio Viana Correia". The data presented here includes the analysis of documents available in Obras Raras Átila de Almeida Library which belongs to the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) in addition to documents of the institution, as well as other sources and bibliographic study. Through the consultation with the *Diário da Borborema* newspaper in the years 1958 and 1959 it was possible to verify news that highlighted the creation of the school, the target audience for formation, besides critics about the precarious state of teaching in primary schools. It was possible to identify in the study a mismatch regarding the creation of a public teacher training institution in the municipality, since until then there were only private institutions similar to the Normal School located on the capital of Paraíba state. We understand a lack of care from public power to the education and maintenance of institutions, in particular, teachers formation.

**KEYWORDS:** Teacher Formation; School Institutions; Normal School; *Diário da Borborema* Newspaper; Campina Grande-PB.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escolarização e as maneiras de proporcioná-la são temas recorrentes aos estudos na área da educação. Ao lado da preocupação em fomentar as práticas educativas, está presente o trabalho do professor que proporciona em sala de aula os conhecimentos adquiridos em sua experiência e formação. Desta forma, a formação de professores exerce um papel significativo na história educativa e possuir clareza acerca desse processo de formação se mostra como de grande relevância.

Para tanto, estudiosos na área da formação docente vão coincidir no argumento das Escolas Normais serem constituídas enquanto espaço dedicado e privilegiado para formação da prática docente. Em conformidade com Saviani (2012), a formação de um pessoal especializado a desenvolver alguma espécie de educação antecede à criação das Escolas Normais “Antes disso havia escolas, tipificadas pelas universidades instituídas desde o século XI e pelos colégios de humanidades” (SAVIANI, 2012, p.7). Nesse momento, predominava-se a cultura do “aprender fazendo”, de modo que a arte de ensinar consistia em um ato meramente mecânico.

Apenas, após a revolução francesa e expansão do modelo das Escolas Normais por Napoleão, relacionados também com o advento da escola e o problema da instrução

pública primária surge à necessidade de formação do profissional especializado para atuação do ensino. Assim, surgem as Escolas Normais (SAVIANI, 2012). De início, essas instituições aspiravam atender a necessidade dos “anseios de renovação educacional concomitantes aos movimentos políticos e econômicos em busca de uma nova ordem social” (KULESZA, 1998, p. 63).

No Brasil, as Escolas Normais desempenharam um papel de grande importância na formação de professores em nível médio. Tal significação se evidencia desde a criação da primeira Escola Normal brasileira que data do período imperial. Assim, até a promulgação da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus (Lei nº 5.692/1971), essa instituição apresentou grande relevância no cenário nacional.

A criação de Escolas Normais determina interesses sociais mais amplos e que necessitam uma compreensão crítica e detalhada (TANURI, 2000). Nesse sentido, e diante de tamanha relevância no que concerne aos estudos acerca das Escolas Normais, o presente estudo, compôs parte da pesquisa em do Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE/UFCEG) “Em Benefício da Formação da Juventude Feminina” - A Escola Normal Estadual de Campina Grande (1955-1960), apresenta os primeiros achados que referenciam as perspectivas de formação docente vigente no município de Campina Grande – PB e da instituição em estudo no período de 1958 e 1959, tendo como fonte os dados coletados no Diário da Borborema e o arquivo da instituição.

O município apresentado em estudo é representado por vários historiadores como auspicioso nos ares desenvolvimentistas e desde sua elevação ao status cidade apresentou índices de crescimento que favoreciam a visibilidade e enriquecimento da cidade. No entanto, o que observamos acerca da educação enquanto uma preocupação do poder público, essa se mostrava relegada aos interesses privados.

Respaladas nessa perspectiva, buscamos apresentar nesse estudo algumas considerações evidenciadas na pesquisa, tais como: os caminhos traçados na busca de informações; o estudo teórico acerca da inserção da mulher no magistério e sua relação com a criação das Escolas Normais no contexto brasileiro; e os dados consultados no arquivo da instituição e no Jornal Diário da Borborema, periódico de grande notoriedade no cenário social campinense. Conforme Fernandes (2011) o Diário da Borborema foi o primeiro jornal diário instalado em Campina Grande no ano de 1957. No jornal eram publicadas notícias locais, regionais, nacionais e até internacionais. Ainda em conformidade com a autora, desde sua instauração, o jornal noticiou fatos importantes da história de Campina Grande.

Com o intuito de manter um diálogo ávido para a proposta, utilizaremos como referenciais teóricos: Almeida (2004); Saviani (2008, 2009), Kulesza (1998, 2008) entre outros autores que contribuem para as investigações acerca dos temas de formação de professores, feminização do magistério e criação de instituições escolares/Escolas Normais.

## **DOS CAMINHOS TRAÇADOS NA BUSCA DE INFORMAÇÕES: OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o intuito de alcançar o objetivo aqui proposto acerca de nossa investigação sobre a primeira Escola Normal Pública de Campina Grande, levamos em conta o contexto de sua criação, bem como os aspectos da sociedade campinense no referido recorte histórico, buscando estabelecer relações com o cenário educacional do município.

Em relação ao período de estudo, nesse momento, delimitamos o recorte de 1958 e 1959, por serem anos que antecedem a criação da escola e por se tratarem de anos em que circundaram várias notícias no periódico Diário da Borborema com ênfase educacional para o ensino primário, bem como para implantação do Instituto de Educação. Cabe ressaltar que no jornal a Escola Normal para moças aparece como um dos componentes a serem instaurados na cidade, por meio do Instituto de Educação.

Antes de nos deter ao tratamento das fontes, acreditamos ser indispensável destacar que consideramos como documentos ou vestígios materiais as fontes elaboradas no passado, sejam esses longínquos ou mais ligados ao tempo presente, que não estão direcionados ao pesquisador, mas para atenderem as necessidades específicas do momento no qual foram produzidos. Nesse sentido, compartilhamos da compreensão de que “documento algum é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu [ou o formulou]” (BACELLAR, 2015, p.63).

Para tanto, trabalhamos como fontes os dados históricos da Escola e o acervo da Biblioteca de obras raras Átila de Almeida, pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, onde se encontra disponível os exemplares do Diário da Borborema. Ambas as fontes foram fotografadas e/ou registrados depois feita uma leitura dos dados contidos.

Assim, em conformidade com Godoy (1995), a pesquisa configura-se predominantemente, como de cunho bibliográfico e documental. Ainda conforme a autora, a pesquisa documental é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar. Pode oferecer base útil para outros tipos de estudos qualitativos e possibilita que a criatividade do pesquisador dirija a investigação por enfoques diferenciados. Além disso, os documentos são uma fonte não-reativa e especialmente propicia para o estudo de longos períodos de tempo (GODOY, 1995, p.3, parênteses no original).

## **DO SURGIMENTO DAS ESCOLAS NORMAIS À FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NO CONTEXTO BRASILEIRO**

O processo de inserção da mulher na vida profissional ocorreu por meio do magistério (ALMEIDA, 2004). Anterior as aspirações do ideário republicano a mulher

não possuía significação enquanto sujeito social, seu papel era destinado somente aos ofícios domésticos e religiosos. Esse pensamento vigorava nos ensinamentos doutrinários de ênfase religiosa, isto porque a mulher era apresentada como um ser predisposto ao pecado e que, portanto deveria ser domesticado e vigiado pelo homem. Assim, estava restrito às mulheres o destino do casamento ou da vida religiosa.

Sendo a mulher conhecida no meio social como um ser necessitado de cuidados, no que se concerne à educação, está também era restrita. Quando as famílias mais abastadas permitiam às meninas o direito de aprender, essas ficavam reduzidas às prendas domésticas no ambiente da casa. Caracterizando assim a educação feminina como privada e classista.

No momento em que a menina passa a usar do espaço escolar junto com os meninos, esse ainda permanece rodeado de restrições. A educação masculina atingia auge que as mulheres não necessitavam alcançar, assim a educação escolar se dava em classes separadas e com currículos distintos.

Arraiado a esse pensamento de privação da mulher e equilíbrio da sua natureza com as prendas e o cuidado do lar o magistério será concebido como a ação eficaz para desempenho da ação feminina, isto porque atuar com a educação primária seria de maior valor para o sexo feminino por ter maiores habilidades além de auxiliar a desenvolver o instinto materno e não requerer grandes gratificações. O trabalho seria feito por amor sem vistas às recompensas (ALMEIDA, 2004). Aliado a esse pensamento o desprestígio da formação, e os ideários renovadores republicanos auxiliaram a alteração desse cenário (TANURI, 2000).

O cenário de acesso predominante aos espaços escolares somente por homens começa então a sofrer mudanças. As instituições, dentre elas as de formação docente antes destinada também ao sexo masculino passa a ser ocupada por moças da alta sociedade. Conforme Almeida (2004), essa mudança proporcionou às jovens outra forma de definir sua existência, uma vez que seu destino já não estava mais reduzido somente ao casamento e a vida religiosa.

No Brasil, a criação das Escolas Normais data do período imperial. De início, muitas províncias, dentre elas a paraibana, antes de criarem a Escola Normal, adicionaram aos liceus uma cadeira de Pedagogia (KULESZA, 1998). No entanto, conforme Saviani (2009, p.143), “No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular”. Apesar disso, segundo o autor, a consolidação das Escolas Normais sempre relacionado aos interesses mais amplos governamentais sofre mudanças conjunturais, sendo assim abertas, fechadas e reabertas em um processo intermitente.

Após a promulgação da república e com o cenário de apaziguamento das classes em favor de uma educação igualitária para todos que a Escola Normal retoma o cenário (KULESZA, 2008). Para Saviani (2008, p.8), “a consolidação das escolas normais no Brasil resultou de um longo, difícil e oscilante processo que só veio a atingir ponto de

maturação nos anos 50 e 60 do século XX”.

Respectivo ao período estudado, apenas o curso normal de Brasília equiparase ao momento histórico da escola normal de Campina Grande-PB. Reconhece que esse período aspirava-se um grande fervor nacionalista-desenvolvimentista e que os moldes educativos destacados nesse período eram sobrecarregados de características inovadoras, para tanto, a nova capital do país necessitava de um plano arrojado “buscou-se um educador de grande porte intelectual, Anísio Teixeira, para incumbir-se do empreendimento” (PEREIRA, 2008, p. 355).

Conforme Kulesza (2008, p.263) a primeira Escola Normal paraibana fora instaurada a partir da lei 761, “promulgada em 7 de dezembro de 1883 e regulamentada em 30 de junho de 1884, [que] havia extinguido o Liceu Paraibano, implantando uma Escola Normal de dois graus”. Para o autor a preocupação de instauração das Escolas Normais expressava mais que o interesse na instrução pública de qualidade: “ela era uma escola do sexo feminino destinada às elites, [...] servindo muito mais para preparar a mãe e a esposa, necessárias para uma sociedade em mudança, do que para formar uma futura professora” (KULESZA, 2008, p.270). Apenas com a urbanização das cidades, correlacionada à diversificação de classes sociais, a Escola Normal passou a ser referenciada como local de profissionalização para a mulher de classe média.

Em 1946, estruturando uma nova organização para os cursos normais, dividindo-os em dois ciclos, passar a existir o Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946, conhecido como Lei Orgânica do Ensino (BRASIL, 1946), que vigorará até a aprovação da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, que reforma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4024/1961) e institui o Ensino de 1º e 2º Grau, em decorrência da qual o curso Normal transforma-se na habilitação profissional Magistério, do ensino de 2º grau.

As Escolas Normais, constituem-se como instituições que sofrem interferência do contexto social determinante, no Brasil estas atravessaram o Império e a República marcada por afirmações e reformulações. Ademais, o momento de desvalorização da profissão fica evidente, uma vez que a transformação da Escola Normal em uma habilitação no período ditatorial fez com que o curso perdesse suas características específicas e identidade. A presença de normalistas das classes mais abastadas se distancia cada vez mais, permitindo a inserção de moças de classes mais populares que procuravam uma profissão a fim de contribuir com o rendimento familiar. Outro marco desse período foi à inserção das cadeiras noturnas do curso.

Com a promulgação da Constituição de 1988, surge a proposta de uma nova elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Criada no ano de 1996, a Lei 9.394 de dezembro de 1996 considera novos percursos para a educação nacional. No que concerne a formação de professores nas Escolas Normais fica disposto no artigo 62 à necessidade da educação docente em nível superior. “A formação profissional será efetivada nos institutos superiores de educação através do curso normal superior” (ALMEIDA, 2004, p.94).



Atualmente, o curso normal vem sofrendo outras alterações, a desvalorização profissional se acentua cada vez mais fortemente atingindo até os profissionais dos institutos superiores públicos. Fazer um curso em nível médio já não é mais uma aspiração profissional, uma vez que atrelada as universidades públicas têm as concorrentes privadas, caracterizando a formação de professores hoje em dia como uma fábrica de fornecimento de diplomas. Ademais, aliado ao desprestígio profissional, as exigências impostas ao professor tem fomentado desde a sua formação inicial requisitos amplos que descaracterizam o ensino normal, assim, conforme Takano e Arrais (2013), o curso na modalidade normal sofre ainda muitas interferências que findam desmotivando o seu principal público alvo, o aluno.

### **SOLUCIONANDO “A DECADÊNCIA DO ENSINO PRIMÁRIO”: O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE ALICERÇADO À CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES**

Campina Grande, desde o início de sua povoação, apresentou-se como cidade pólo comercial de maneira bastante significativa o que lhe garante, nos anos 1960, o lugar de uma das cidades interioranas mais importantes da Região Nordeste, chegando a arrecadar mais impostos do que a capital do Estado, João Pessoa.

Diante de tamanha relevância o sentimento de prosperidade é algo presente nos discursos interioranos. Em concomitância com esse sentir, a expansão do ensino primário também repercutia para maior visibilidade quanto à instauração de instituições de ensino secundário (SILVA, 2014). Conforme a autora, a primeira instituição em nível secundário do município campinense e a segunda no âmbito estadual de iniciativa pública é o Colégio Estadual de Campina Grande. Ademais, ao se tratar do ensino secundário “[...] Campina Grande, durante a primeira metade do século XX, [possuía] três instituições escolares [que] protagonizaram a educação de grau médio até a implantação do Gigantão da Prata, a saber: Instituto Pedagógico Campinense (1919); Colégio Imaculada Conceição (1931) e Colégio Pio XI (1931). (SILVA, 2014, p. 59).

Ainda em conformidade com Silva (2014), o processo de criação das instituições em nível secundário demandavam interesses políticos, reivindicação da elite local e suprimento visto a expansão do ensino primário. Dessa forma, a Escola Normal Estadual de Campina Grande, criada em 1960 oito anos após a criação do Colégio Estadual de Campina Grande, caracteriza-se como segunda instituição pública em nível secundário criada no município de Campina Grande, agora para atender a formação de professoras.

Anterior a primeira notícia que cogitava a criação da Escola Normal, o jornal Diário da Borborema, noticiou as características do ensino municipal. Inicialmente em nível secundário, técnico, superior e posteriormente em nível primário. Conforme o jornal em suas primeiras edições no ano de 1957 Campina era evidenciada em avanço frente às novas características educacionais presentes no contexto da década de

1950. De acordo com as notícias, para os dirigentes do município, o desenvolvimento era um traço característico da cidade e poucos eram os elementos que restavam para concluir esse auspicioso caminho. O espírito desenvolvimentista apresentava-se em todos os ambientes da cidade (AGRA DO Ó, 2006).

Em uma enquete “O que o povo deseja” realizada pelo jornal é enfatizado os problemas educacionais “A educação do povo, por exemplo, também considerada por muitos dos entrevistados da nossa reportagem, esta na base da solução, não imediata, porém de longo prazo, de muitas das más direções que temos tomado no processo de evolução do país” (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1958, n° 74, p.2). O jornal enfatiza que diante de uma série de obras inacabadas a educação possui papel preponderante para o desenvolvimento.

Aliado a esses discursos, o jornal informava diariamente acerca dos cursos superiores e técnicos que estavam se instalando na cidade. Visto de forma muito positiva, essas notícias reforçavam o cenário promissor da cidade.

No que concerne ainda ao ensino secundário, esse era visto como de grande importância a se valer o ensino primário na cidade de Campina Grande com deficiências e dificuldades na organização, administração, avaliação e no exercício do magistério como nos mostra o noticiário de 14 de janeiro de 1958:

[...] O ensino secundário está popularizando-se cada vez mais acentuadamente. Constitui já uma aspiração comum, quase do mesmo porte que, em outros tempos se prestava à necessidade da simples alfabetização.

[...] Mas é justo que o Estado cuide com maior empenho do ensino primário, preparatório para os estágios sucessivos do currículo, aumentando o número de unidade de ensino básico, aparelhando-as devidamente de material didático, provendo-as de professoras competentes e dedicadas, dando-lhes orientação e fiscalização assíduas e, enfim, remunerando condignamente o professorado, a fim de poder dêle exigir o conveniente em matéria de eficiência (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1958, n° 81, p.2).

No dia seguinte a esta publicação, a notícia intitulada “Pela melhoria do ensino” destaca a participação do professorado primário na semana de estudos pedagógicos “[...] Nada mais oportuno do que esta iniciativa, que vem justamente num momento em que todos sentimos a flagrante ineficiência do ensino que se ministra as nossas crianças” (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1958, p.2). A notícia segue apontando os traços dessa ineficiência e conduz que a instrução do ensino primário é suporte básico para eficiência do ensino secundário.

Esta faltando organização, administração escolar, inspeção do ensino, melhor condição de remuneração para o professor, melhor preparação do mestre para as suas tarefas.

Na análise de profunda inadequação de nosso ensino primário, não poderemos deixar de encarar como problemas básicos a má organização dos estudos normais e a deficiência de salários dos professores primários. Ainda seria o caso de considerar-se também a influência negativa das nomeações de professoras por motivos partidários (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1958, n° 84, p.2).

Ratifica-se que o jornal evidencia grandes problemas na organização e instrução do ensino primário. São destacados problemas como a inadequação do ensino a má organização na formação “organização dos estudos normais”, acreditamos que o jornal faça alusão as instituições equiparadas à Escola Normal de João Pessoa, o Colégio Imaculada Conceição e o Instituto Pedagógico, atual Colégio Alfredo Dantas (CAD), estabelecimentos particulares, cuja equiparação ocorrera no ano de 1929. Ainda é relatado acerca da precariedade do salário e as nomeações das professoras, demonstrando assim falhas desde a incompatibilidade na formação, desde o provimento das regentes de ensino. Ademais, conforme Agra do Ó (2006, p.14) “Percebe-se que a educação, naqueles anos, estava sendo constituída como um espaço privilegiado para a consecução de desejos”.

Após essas notícias que demonstravam o descontentamento do ensino primário e a cobrança para com o Estado em favor da melhoria da educação é que no dia 18 de janeiro de 1958 que o jornal anuncia pela primeira vez o Instituto de Educação:

Instituto de Educação para Campina Grande

Também dois novos Grupos Escolares – Promete a administração do Governador Pedro Gondim voltar as suas vistas para o interior do Estado.

A reportagem deste jornal acaba de ser informada que um dos primeiros frutos da escola do Deputado Antônio Cabral para a Secretaria de Cultura e do escritor Lopes de Andrade para o deputado de Educação do estado será a breve construção em nossa cidade de um moderno edifício que servirá de séde ao futuro Instituto de Educação de campina Grande, bem assim de mais dois Grupos Escolares, em cooperação com *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas* Educacionais.

Entendimentos

O Deputado Severino Cabral, presidente do Diretório Municipal do PSD de Campina Grande, em entendimento com o Governador Pedro Moreno Gondim, manifestou o desejo de ver esta cidade equiparada à Capital do Estado em edifícios escolares, salientando o esquecimento a que as sucessivas administrações estaduais têm relegado Campina Grande.

O Chefe do executivo escolheu favoravelmente a reivindicação do deputado campinense, autorizando o estudo e o encaminhamento das providências necessárias para a concretização daquele empreendimento no prolongamento da Avenida Marechal Floriano.

O edifício do futuro Instituto de Educação será localizado no prolongamento da Avenida Marechal Floriano Peixoto em seguida á catedral em direção ao bairro do Santo Antônio.

Os novos grupos Escolares ainda não tem localização escolhida. No presente ano letivo funcionará o Grupo escolar Solon de Lucena, construído em 1937 e ainda fechado, por falta de autorização para abertura de matrículas (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1958, nº 87, p.8).

Fica notório que as matérias que circulavam nesse meio, pronunciavam uma opinião por vezes divergente ao governo estadual e desejavam o pronunciamento do Estado na solução do problema educacional. Sendo assim, entre o desejo de equiparação em prédios escolares campinenses em relação à capital do Estado se mostrava muito mais uma manobra política do que uma intervenção propicia a formação de professoras. Cabe destacar também o apelo ao edifício escolar, que é

caracterizado como moderno e já aponta localização para sua construção.

Ademais no dia 28 de janeiro é ratificada as notícias acerca da criação dessa instituição

Instituto de Educação

A criação do Instituto de Educação de Campina Grande, mantido pelo Estado em benefício da formação da juventude feminina de nossa cidade com vistas a futuras lides das mais capazes no magistério primário, bastaria para merecer a presença de dois representantes desta terra na atual equipe que dirige os destinos da Paraíba.

[...] essa será uma iniciativa para a qual se podem prever os mais lisongeiros frutos. Um Instituto de Educação exige para ser digno dêsse nome um professorado capaz, possuidor dos requisitos que se torna indispensáveis para formadores de mestres da infância.

[...]

A decadência do ensino primário, que se revela a cada passo e aumenta de ano para ano, começa pelas Escolas destinos de Campina Grande e da região que tem por centro de atração a nossa cidade, pelas oportunidades que ela oferece e poderá melhor oferecer, em matéria de ensino secundário, normal e superior.

A criação do Instituto em Campina Grande será decorrência da exigência de um bom Colégio, se afana uma equipe de professores amantes de sua profissão e desejosos de melhorar os índices de preparação secundária de nossa mocidade, condição essencial do desenvolvimento da cidade.

A população recebeu com alegria a notícia da fundação do Instituto. Pequenos apertos que poderiam retardar essa iniciativa, seriam talvez resolvidos com o aproveitamento do prédio do próprio Colégio Estadual, em caráter provisório, para o funcionamento das classes do Instituto. Vamos esperar pela ação dos representantes de Campina Grande da atual equipe administrativa do Estado (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1958, nº89, p.2).

Esse recorte deixa transparecer o alvo de formação que era as moças campinenses, bem como a possibilidade de melhoria do ensino visto a dedicação e amor devotado a essa profissão. Observa-se também a primeira manifestação da população que conforme o jornal recebeu de forma entusiasmada a criação dessa instituição.

Apesar de o jornal apontar de maneira, por vezes sutis, possíveis divergências entre o governo Estadual e municipal a escola foi criada “por iniciativa do Governo do estado na gestão do Dr. José Fernandes de Lima, pela lei Estadual nº 2.229, publicada no Diário Oficial, edição de 08 de abril de 1960 com a denominação de ‘Escola Normal Estadual’” (ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA, 2008, p.1). e, embora funcionasse de maneira precária em “instalações por empréstimo, se resumiam a duas salas, sendo uma para sala de aula, com apenas 25 alunos e outra para a direção, secretaria e arquivo”. (ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA, 2008, p.1). A instituição permaneceu em funcionamento em situação de comodatos até a ocupação do prédio com instalações próprias “Em 10 de maio de 1970, a Escola Normal passou a funcionar em prédio próprio construído para esse fim”. (ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA, 2008, p.1).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderado os aspectos apresentados nesse estudo, podemos considerar, de maneira provisória, que a criação da Escola Normal Estadual de Campina Grande – PB incide aspectos de relevância a serem analisados. Conforme o jornal Diário da Borborema já existia um aspecto educacional urbano construído, mas que com o passar dos anos sofreu mudanças devido à solicitação de alfabetização da população. Ressaltava, assim, uma efervescência da sociedade em proporcionar a cidade como um espaço de desenvolvimento do qual alicerçaria seu alicerce com a educação.

Os dados apresentados, neste momento da investigação, aclaram alguns aspectos referentes à criação da escola, destacando que havia um entrave maior que o social no esclarecimento deste processo, uma vez que o jornal aponta o esquecimento do Estado com a educação no município. No que concerne a criação da escola observa-se também um descompasso na sua criação em relação com a Escola Normal de João Pessoa, uma vez que a cidade fora considerada como um local de desenvolvimento chegando em 1960 a arrecadar mais tributos que a própria capital paraibana, onde já existia uma Escola Normal desde 1883 (KULESZA, 2008).

Por fim, os dados nos levam a proceder a investigação para compreendermos melhor como se configurou a Escola Normal (espaço físico, perfil das normalistas, docentes, currículo, práticas escolares, solenidades e demais aspectos do cotidiano escolar) no período de 1958 a 1959, enfim, como se desenvolveu o processo de implementação da referida Escola.

## REFERÊNCIAS

AGRA DO Ó, Alarcon. **Da cidade de pedra à cidade de papel: Projetos de educação, projetos de cidades Campina Grande (1959)**. Campina Grande: EDUFCEG, 2006. 151p. (Coleção Outras Histórias, n.5).

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na educação: Missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. DERMEVAL, Saviani [et. al.]. **O Legado Educacional do século XX**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (Coleção Educação Contemporânea).

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: usos e abusos. In: PINISKY, Carla Bassanezi (Org.) **Fontes históricas**. 3.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

DIÁRIO DA BORBOREMA. Campina Grande – PB. (1958/1959).

ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA. **Histórico Escolar**. 2008.

FERNANDES, Silvana Torquato. **Uma outra representação da modernização em Campina Grande: a cidade nas páginas do Diário da Borborema (1960/1980)**. 2011. 145f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) – Programa de Pós Graduação em História – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2014.

KULESZA, WojciechAndrej. A institucionalização da Escola Normal no Brasil (1870-1910). **Revista**

**Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.79, n 193, p. 63-71, set./dez. 1998.

\_\_\_\_\_. Formação Histórica da Escola Normal da Paraíba. In.: ARAUJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (org.). **As escolas normais no Brasil: do império à republica**. Campinas: Alínea, 2008. p. 263-278.

PEREIRA, Eva Waisros. **Formando o professor primário para a escola moderna: A experiência inovadora de Brasília**. n: V Congresso Brasileiro de História da Educação, 2008, Aracaju, SE. Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: História e Teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2ª ed. 2012.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. v.14 n.40 p. 143-155, jan./abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In.: ARAUJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (org.). **As escolas normais no Brasil: do império à republica**. Campinas: Alínea, 2008. 7-9.

SILVA, Vívica de Melo. **Por uma formação da juventude campinense: o Colégio Gigantão da Prata (1948-1962)** - João Pessoa, 2014. Tese (Doutorado) - UFPB/CE

TAKANO, Andressa Mary. ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. **Modalidade Normal: Uma Reflexão Sobre o Curso de Formação de Professores de Nível Médio**. Anais Eletrônico/VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar Editora CESUMAR Maringá – Paraná – Brasil. Disponível em: <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit\\_mostra/Andressa\\_Mary\\_Takano.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Andressa_Mary_Takano.pdf)> Acesso em: 02/04/2017.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n.º 14, mai/jun/jul/ago de 2000 (Número Especial – 500 anos de educação escolar), 2000, p. 61-88. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05>> Acesso em: 12/08/2016.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-376-7

